



TEORIA E ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES COM O VERBO DAR: UMA REFLEXÃO PARA ALÉM DO CONTEXTO LINGÜÍSTICO

Valéria Viana Sousa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

José Roberto Gomes de Jesus

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: j.robertogomes28@gmail.com

Patrícia de Carvalho Pires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: Patycpires@hotmail.com

2814

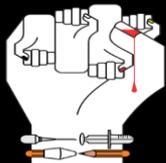
INTRODUÇÃO

O verbo *dar*, considerado pela gramática normativa como irregular, é um dos verbos mais produtivos da Língua Portuguesa, ocorrendo em diversas situações de comunicação de variadas formas. Nesse sentido, o *dar* traz, em sua natureza, inúmeras possibilidades quanto as suas construções que variam em função da situação da interlocução na qual os falantes estão inseridos e do desejo de maior expressabilidade pelo informante.

Diante da dinamicidade e maleabilidade da língua, o *dar*, no processo de ressemantização, extrapola os limites sintáticos previstos na Tradição Gramatical. A esse respeito, enquanto Ferreira (2010) apresenta o sentido básico do verbo *dar*, como doar, presentear, ceder; e Salomão (1990) argumenta que o verbo *dar* tem um sentido básico capaz de irradiar muitos outros significados e, assim, atuar sintaticamente de uma forma não prevista nas gramáticas normativas.

Nas pesquisas realizadas, o *dar* apresenta-se como transitivo direto, como transitivo indireto, como transitivo direto e transitivo indireto; como pleno e não pleno, como verbo-suporte; além de estar presente nas expressões idiomáticas. Prototipicamente, o valor que emana desse verbo é o de transferência, ou seja, algo é transferido a alguém por meio de uma ação.

Travassos (2019) assevera que o verbo *dar*, como verbo pleno, apresenta o sentido de transferência de algo concreto, como podemos observar em: *Pedi desculpa, e*



minha mãe obrigô *dar* uma camisa pra ele de novo. Já na condição de não pleno, pode ter o sentido de transferência metafórica ou ainda outros sentidos a exemplo de *dá pra fazer*, *dá para saber*, *dá para perceber*.

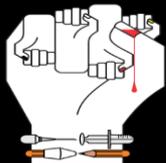
Frente a essas pontuações, o verbo *dar* torna-se um valioso instrumento de estudo, pois é possível perceber, por meio dele, a variabilidade de construções que podem ser realizadas por uma dada comunidade de fala. Diante do exposto, o objetivo da nossa pesquisa é investigar as construcionalizações de forma-função instanciadas pelo verbo *dar* realizadas na variedade do Português Brasileiro a partir do *Corpus* Linguístico de Ibicoara–BA à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso. Logo, motivados pela pergunta “Quais construcionalizações instanciadas pelo verbo *dar* são realizadas no Português Brasileiro falado no município de Ibicoara-Bahia?”, hipotetizamos que essas construções presentes na comunidade de fala do povo ibicoarense também se apresentam com diferentes aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos.

Nesta pesquisa, optamos por escolher um aspecto do verbo *dar* para ser analisado e discutido: as expressões idiomáticas. Nestas, focalizaremos a nossa reflexão em como o uso adequado das construções pode contribuir para o enfrentamento do preconceito, sobretudo do preconceito racial. Focalizaremos a nossa reflexão na expressão cristalizada *dar um branco*, pois, no contexto político-social ao qual estamos inseridos, as discussões em torno dos diversos preconceitos têm ganhado notoriedade e, na língua, os sentidos de uma expressão podem acarretar interpretações que contribuam, ainda mais, para o enraizamento do preconceito e, quiçá, o fortalecimento e propagação de expressões que são consideradas como “politicamente incorretas”.

METODOLOGIA

No que concerne à metodologia da nossa pesquisa, ela é de caráter não experimental. A amostragem dos dados a serem refletidos será auferida pelo Português Brasileiro – PB tendo como particularidade o português falado na comunidade de Ibicoara- Bahia, município que fica situado no Sudoeste da Chapada Diamantina. Para isso, usaremos o *Corpus* Linguístico de Ibicoara-Bahia, doravante CLIBA, como instrumento de apoio e pesquisa.

Em relação ao desenvolvimento com as construções instanciadas pelo verbo *dar* na comunidade ibicoarense, o método que utilizado foi o Método Misto, aquele que



consiste no equacionamento da metodologia qualitativa e quantitativa, ou seja, o método se caracteriza pela junção de ambas as partes sem, contudo, valorizar uma parte em detrimento da outra (CUNHA LACERDA, 2016). Embasada em Traugott; Trousdale (2013), Cunha Lacerda (2016) afirma que esse método é eficiente para a análise empírica dos dados obtidos em uma pesquisa de natureza funcionalista, sobretudo, com enfoque na Linguística Funcional Centrada no Uso, tendo em vista que são levados em consideração todos os níveis esquemáticos, como construtos, microconstrução, subesquemas e esquemas em uma cadeia hierárquica que se forma a partir da interação comunicativa fornecida pelos usuários da língua.

Ademais, a pesquisa segue obedecendo aos seguintes critérios: seleção e análise das ocorrências com o verbo *dar* encontradas no CLIBA; identificação das microconstruções projetadas pelos falantes da comunidade que estão presentes nos fragmentos de fala retirados do *corpus* escolhido. Nesta etapa, faremos a análise através do Método Misto, observando a frequência *type* e a frequência *token*, considerando que, por meio da primeira, teremos o número de diferentes expressões que um padrão construcional com o verbo *dar* gerou no material empírico analisado; e que, por meio da segunda, teremos o número de vezes em que o verbo em estudo ocorreu no *corpus*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme mencionado, o verbo *dar*, nos moldes da gramática normativa, possui sintaxe bem definida e a transitividade bastante limitada, no entanto, por ser um verbo muito produtivo na língua, as construções que provém dele vão além da tradição gramatical, e essas construções aparecem carregadas de novos sentidos e significados.

Nesse momento, como recorte da pesquisa, apresentaremos a análise de alguns dados e, assim, mostraremos como acontecem algumas construções instanciadas pelos falantes da comunidade de Ibicoara com o verbo pesquisado. Sublinhamos que, por uma questão de escolha temática, apresentaremos e comentaremos sucintamente o verbo *dar* a partir da frequência *type*, mas concentraremos a nossa análise nas expressões idiomáticas.

Considerando as ocorrências extraídas das entrevistas do *Corpus* Linguístico de Ibicoara- Bahia, obtivemos os seguintes resultados. Vejamos na Tabela 1.

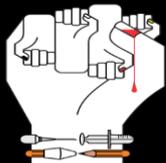


Tabela 1. Apresentação parcial de dados extraídos do Corpus Linguístico de Ibicoara-Bahia.

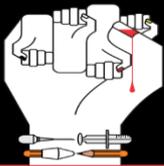
Freq. Type		V. Pleno _{concr.}		V. Pleno _{abst.}		V. Suporte		Expressões Idiomáticas		V. dar + x-ada	
		Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
H	F.E. 1	00	0	01	4,2	13	54,2	05	20,8	05	20,8
	F.E. 2	01	5,8	03	17,6	02	11,8	09	53	02	11,8
	F.E. 3	01	7,6	05	38,5	02	15,4	05	38,5	00	0
M	F.E. 1	07	21,2	10	30,3	08	24,2	07	21,2	01	3
	F.E. 2	01	4,8	07	33,3	06	28,6	07	33,3	00	0
	F.E. 3	02	13,3	06	40	05	33,3	02	13,3	00	0

Fonte: Autoria própria

Como podemos observar na Tabela. 1, a frequência com a construção *dar* varia significativamente, temos um total de 123 (cento e vinte e três) ocorrências, sendo 12 (doze) Verbo Pleno_[+concr], 32 (trinta e duas) Verbo Pleno_[+abst], 36 (trinta e seis) Verbo Suporte e 35 (trinta e cinco) Expressões Idiomáticas. Notamos as maiores ocorrências entre o Verbo Suporte (29,3%), Expressões Idiomáticas (28,4%) e Verbo Pleno_[+abst] (26%). Por outro lado, o Verbo Pleno_[+concr] (9,7%) e o verbo dar + a expressão x-ada, (6,5) ocorrem com menor frequência entre os excertos analisados. No que concerne às expressões idiomáticas que localizamos no Corpus Linguístico de Ibicoara-Bahia, vale a pena destacar algumas em torno da construção *dar*, como: *dar corda*, *dar bote*, *dar uma forcinha*, *dar certo*, *dar um pique*; *dar bem*.

As expressões idiomáticas se destacam na língua por serem recorrentes, característica que contribui para que sejam classificadas como cristalizadas. Podemos, ainda, utilizando o verbo *dar*, apresentar mais algumas delas que fazem parte do repertório da Língua Portuguesa, a exemplos de: *dar com os burros n'água*, *dar duro*, *dar com a língua nos dentes*, *dar corda*, *dar pano pra manga*, *dar luz*, ***dar branco***, entre outras. Nesse momento, chamamos a atenção para a expressão ***dar branco***, utilizada na língua com o sentido de esquecer momentaneamente ou de não conseguir recuperar a linha de raciocínio.

No contexto social em que nos encontramos, o preconceito continua criando raízes e algumas expressões cristalizadas, que usamos de forma rotinizada, sem maior reflexão



do que possa significar ou trazer como referência, merecem atenção. Este é o caso de *dar um branco*. Sobre essa expressão, há que considerar que, mesmo sendo usada em determinados contextos sem qualquer intenção de acessar memórias preconceituosas, o ideal é que se tome cuidado, pois, em certas ocasiões, construções como essa que trazem cores em sua composição, a exemplo de *lista negra*, *roxo de raiva*, *amarelo de fome*, podem ser usadas de forma “inadequada”, remetendo-se, desse modo, ao preconceito. Dessa forma, embora esse uso divida opiniões, Guimarães(2004) recomenda que a expressão seja usada com cuidado e atenção.

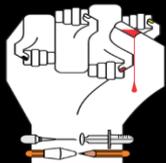
2818

CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluímos que o verbo *dar* caracteriza-se como um verbo plurissignificativo, carregado de força semântica e que merece a nossa atenção para o melhor entendimento dos fenômenos linguísticos observados nas atividades comunicativas em que os falantes estão atrelados.

Ao retomar o objetivo deste trabalho, que é o de observar quais as construcionalizações instanciadas pelo verbo *dar* são realizadas no Português Brasileiro na comunidade de Ibicoara-Bahia e, após termos realizado a análise de alguns dados a partir do *Corpus* Linguístico de Ibicoara-Bahia, compreendemos que as construções encontradas com o *dar* são inúmeras e de diferentes aspectos. Desse modo, a experiência dos interlocutores na interação discursiva, e o contexto onde essas realizações se dão, conferem elementos importantes para o surgimento de novas construções a partir da língua em uso.

Por fim, é possível evidenciar que, diante da capacidade que a língua tem de criar e se reinventar através da linguagem, as construções que emergem precisam ser analisadas sob a ótica do pensamento crítico, que compreende o poder que as palavras exercem nos diversos contextos sociais e de interação comunicativa, mas que, também, lança olhares de reflexão para essas construções que compõem o repertório linguístico. Com ponderações como essas aqui postas, ainda que breves, podemos, de alguma forma, contribuir para consolidação do ensino aprendizagem, do conhecimento de aspectos da língua em uso, e, também, a respeito da diversidade, com uma forma de resistência social.



PALAVRAS-CHAVE: verbo dar. Expressões idiomáticas. Preconceito. Língua em uso.

REFERÊNCIAS

CUNHA LACERDA, P. F. A. **O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas.** Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume Especial, dez de 2016, p. 83-101.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Coordenação Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos. 5. Ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GUIMARÃES, A.S.A. Preconceito de cor e racismo no Brasil. **Rev. Antropol**, v.47, n.1, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ra/a/B8QfF5wgK3gzDNdk55vFbnB/?lang=pt>. Acesso em: maio 2022

RASSI, A. P.; VALE, O. A. Tipologia das construções verbais do Português do Brasil: uma proposta de classificação do verbo dar. In: CAMBRAIA, C. N. et al. (Org.). **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, v. 18, n. 2, p. 105-130, 2013.

SALOMÃO, M. M. M. **Polysemy. Aspect and modality in Brazilian Portuguese. The case for a cognitive explanation of grammar.** Tese de doutorado. University of California at Berkeley, 1990.

TRAVASSOS, P. F. **Variação e mudança construcional: um olhar funcional-cognitivo sobre usos de construções com verbo-suporte DAR/** Pâmela Fagundes Travassos. Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2019. 260 f. Orientadora: Marcia dos Santos Machado Vieira. Dissertação (mestrado). UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa), 2019.

2819